

VISITANDO O ACERVO DO INES

Visiting INES Archive

Fonte documental: *Descrição arquitetônica e algumas notas sobre o prédio sede do Instituto Nacional de Educação de Surdos*

O prédio principal do INES foi construído na gestão de Custódio Ferreira Martins (1907/1930) substituindo as antigas instalações neoclássicas, de 1881.

Segundo Noronha Santos (apud Rocha, 2007),

Em 18 de março de 1881, o Instituto foi transferido para um prédio na Rua das Laranjeiras. O prédio era constituído por dois pavimentos. O 1º pavimento tinha dez janelas com frente para a rua. O segundo consistia num corpo central superposto às quatro janelas do centro do 1º pavimento, tendo igual número de janelas de sacada. Em 1891, ultimaram-se as obras de acréscimo de dois corpos laterais, abrindo-se em cada um destes lances, três janelas de peitoril.

A construção desse prédio foi realizada pela Poley Ferreira Companhia através de concorrência pública. O prédio anterior foi derrubado para a construção da nova sede. As obras tiveram início em 1913, terminando em 1915.

Construída a nova sede sob muitos protestos, por sua magnitude, inclusive do então presidente da República Epitácio Pessoa que, sobre o assunto, em 1920, fez o seguinte pronunciamento em mensagem ao Congresso Nacional ¹:

¹ *A educação nas mensagens presidenciais, período de 1890/1896*, V.I. MEC/INEP, Brasília, 1987.



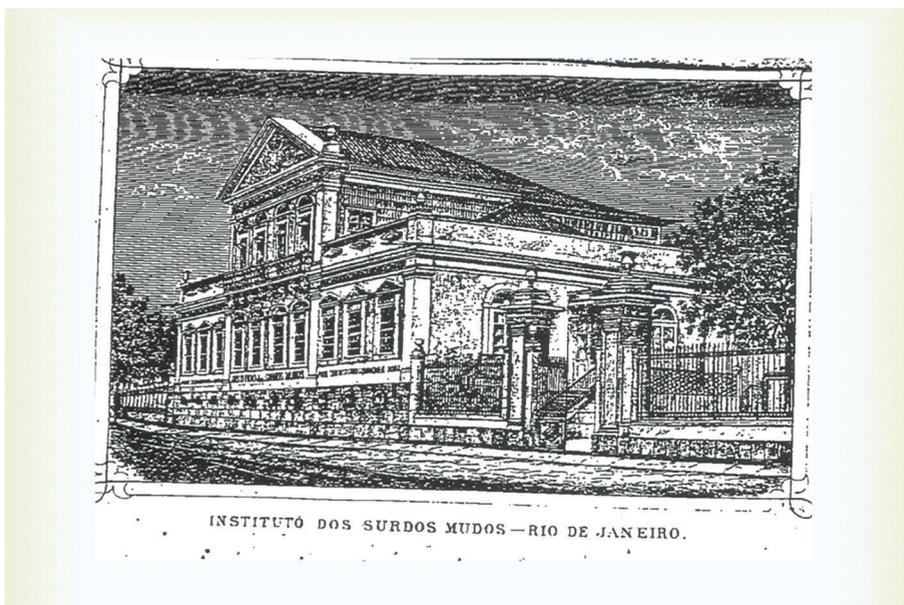
Nada justifica a instalação atual desse estabelecimento num prédio suntuoso, muito mais apropriado a uma escola superior do que a um serviço de assistência pública. Transferi-lo para outro local, é providência que se me afigura certa, e, então, com o rendimento das apólices doadas pelo Congresso, os dois imóveis que possuiu o Instituto e o das suas próprias oficinas, poderia este substituir por si mesmo, e exonerar, assim, o Tesouro de tamanho encargo. Confiada ao Conselho Administrativo dos Patrimônios a direção, continuaria o Ministério do Interior a superintendê-la, sem as desvantagens do regime atual (p. 72).

A nova e atual sede, erguida entre 1913 e 1915, se caracteriza por estilo arquitetônico eclético², segundo Costa (2007).

Essa guarda muitas semelhanças com o edifício do Museu Nacional de Belas Artes, especialmente na composição simétrica da fachada principal, com bastiões laterais e corpo central ligados por corpos intermediários avarandados. O acesso principal ao edifício se destaca pela bela escada de mármore, pelo relógio e pela cúpula revestida originalmente por placas de cobre. Tal cúpula, de desenho francês, oriundo mais precisamente de um dos pavilhões do Museu do Louvre, de Paris, assim como toda a inspiração no renascimento francês, também está presente nos dois projetos.

O ritmo de abertura de vãos obedece à proporção 1-3-5-7, dando ao projeto um rigor volumétrico que o destaca da paisagem urbana. Interiormente, o edifício apresenta nobres

²Renato da Gama-Rosa Costa (descrição arquitetônica), (ROCHA, 2007).



salões no primeiro piso. O acesso aos demais pavimentos, de uso para os alunos, se faz por duas escadas laterais de estrutura em ferro e degraus em mármore. A polêmica em torno deste projeto fica por conta de dois corpos laterais e um central, de um pavimento, que abrigavam originalmente áreas de apoio e o refeitório. Até hoje estes “anexos” ou “orelhas” suscitam dúvidas entre os funcionários, se eles teriam sido construídos em 1915 ou durante a reforma de 1937-42, que, esta sim, criou outras instalações para abrigar ginásios, um auditório e segundos e terceiros pisos onde não existiam originalmente. Ao longo dos anos da instituição, outros prédios foram sendo comprados e anexados, como os casarões que se situam lateralmente ao edifício principal. O Centro de Memória, que abriga biblioteca e acervo histórico, ocupa um desses casarões, um belo exemplar em *Art Nouveau*, provavelmente da primeira década do século XX.

O argumento para a ampliação predial do Instituto era de que as meninas surdas precisavam ter acesso aos estudos na instituição.

A instituição, criada por Edouard Huet em 1856 com a denominação de Collegio Nacional pra Surdos-Mudos de ambos os sexos, era, portanto, mista e assim permaneceu até meados da década de 1870, quando regimentalmente as meninas não poderiam mais permanecer na instituição. Tobias Leite, diretor do Instituto no período de 1868/1896, discorreu sobre o tema em seu Relatório de Gestão de 1869:



Não devo terminar sem chamar a atenção de V. Ex. para o seguinte: Existem no Instituto duas alumnas que se aproximam da puberdade. Chegando a esta idade, sou da opinião que sejam retiradas do Instituto, embora não tenham, como não terão concluído a instrução literária, porque sem inconvenientes não podem n'elles continuar a residir. Conhecendo os trabalhos de agulha, e a elles habituadas, podem ser empregadas no serviço de algum estabelecimento de orphãs, ou de famílias que offereçam as necessárias garantias (LEITE, 1869).

O Regulamento de 1911 previa uma seção feminina, entretanto, mesmo depois da ampliação das instalações as alunas não tiveram direito à escolaridade no Instituto. Somente em meados da década de 1930 elas retornam para frequentarem as oficinas de costura e bordado.

A construção do suntuoso prédio das Laranjeiras está implicada com a luta pelo direito das meninas surdas terem acesso à educação pública.

REFERÊNCIA

ROCHA, S. *O INES e a educação de surdos no Brasil*. Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. MEC/INES, 2007.